

O EFEITO DE HUMOR NAS TIRINHAS GERADAS POR IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS.¹

Wendell de Miranda e Silva²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo principal analisar a violação das máximas conversacionais em tirinhas da personagem Mafalda, apontando a geração de implicaturas, e qual o efeito de sentido que elas produzem no contexto comunicativo. O estudo situa-se no campo da pragmática, o qual será discutido no decorrer do trabalho. Utilizou-se como fundamentação teórica para a análise do corpus, a teoria das Implicaturas conversacionais de Herbert Paul Grice (1982), mostrando diferença entre o significado do falante, ou seja, aquilo que o mesmo deixa implícito (o não dito), e o significado da sentença, sendo aquilo que está explícito (o dito). Será abordado ainda o Princípio cooperativo, constituído em um conjunto de máximas conversacionais, são elas: qualidade, quantidade, relação e modo. O trabalho seguirá mostrando o contexto do surgimento das tirinhas, a análise concernente a violação, e posteriormente com as considerações finais.

Palavras-chave: Tirinhas; Violação das Máximas conversacionais; Implicaturas.

ABSTRACT: The main objective of this article is to analyze the violation of the conversational maxims in strips of the character Mafalda, pointing a generation of implicatures and what effect of meaning they cause in a communicative context. The study is setting in the field of Pragmatic, which will be discussed during this paper. It was used as theoretical reference to the analysis of *corpus*, the theory of conversational implicatures of Herbert Paul Grice (1982), showing the difference between the meaning of the speaker, that is, what the speaker left implicit (non said), and the meaning of the sentence, being that is explicit (said). It will be approached, still, the cooperative principle constituted by a group of conversational maxims, which are: quality, quantity, relation and mode. The paper will keep showing the context of the appearance of charges, the analysis related to the violation, and after with the final considerations.

Key words: Comic strips, violation of conversational maxims, Implicatures.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho visa examinar a violação das máximas conversacionais em tirinhas, mostrando diante de seu contexto comunicativo que existem implicaturas que precisam ser desvendadas pelo interlocutor, para que assim se tenha uma reflexão sobre seus possíveis entendimentos. Buscando encontrar o sentido do que é dito ou não nos enunciados, por meio

¹Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL, da Universidade Federal do Pará – Campus Abaetetuba, para obtenção de Grau de Licenciado Pleno em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa. Sob orientação do Professor Dr Alessandro Nobre Galvão.

² Aluno em formação do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará.

dos estudos pragmáticos, visamos analisar o que contribui para a significação e como se dá o funcionamento das implicaturas, no caso deste estudo, trataremos especificamente de tirinhas humorísticas, que, segundo o renomado quadrinista Will Eisner (1998, p.38) tem por função fundamental, comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras ou figuras, e envolve o movimento de certas imagens (tal como pessoas e palavras) no espaço.

Nas tirinhas que foram usadas como objeto desta pesquisa, observou-se que as mesmas apresentavam os quesitos necessários para a discussão das análises, cada uma delas apresenta em seu contexto a violação das máximas conversacionais. Para tanto, utilizou-se como aporte teórico para análise, as fundamentações da teoria das implicaturas conversacionais de Herbert Paul Grice (1982). Que em suma, nos mostram justamente o que o locutor pretende atingir com seu proferimento, ou seja, explicar o dito que não está implícito no ato conversacional. Inicialmente apresentaremos uma síntese dos conceitos de pragmática, sendo que esta norteará este trabalho, pois “a pragmática se ocupa do estudo do significado contextualizado (Santos, 2009, p. 17)”.

Com embasamento na teoria das implicaturas de Grice (1982), serão analisadas tirinhas da personagem Mafalda³, que foram selecionadas de forma aleatória de sites de internet. Nestas tirinhas analisadas, podem-se perceber aspectos que possuem contrastes com a nossa realidade, pois, nas tiras de Mafalda se nota alto teor crítico no que se refere às questões socioculturais e políticas. Com isso, o objetivo do trabalho é mostrar o efeito de humor produzido pela violação das máximas e geração de uma implicatura conversacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Será mostrado nesta sessão o referencial teórico que serviu de base para a análise da violação das máximas em tirinhas, focalizando inicialmente o campo em que se inscreve referendado pela pragmática, e explorando posteriormente a teoria das implicaturas conversacionais de Grice (1982).

O contexto da Pragmática

Quando falamos ou escrevemos algo, fazemos com uma intenção e em um determinado contexto. Sabendo disso, existe um campo da linguística que estuda os fenômenos da linguagem tal como são reproduzidos, campo este chamado Pragmática. A Pragmática é o ramo da linguística que estuda o uso concreto da linguagem nos seus diversos

³ Mafalda foi uma personagem criada pelo Cartunista Quino, em meados de 1962 para uma campanha publicitária, ganhou vida e encantou leitores com suas críticas ácidas e seu inconformismo.

contextos. Uma vez que busca explicar, dentre outros aspectos, como os falantes conseguem entender enunciados a partir de contextos, compreendendo mais do que as expressões significam e por que um falante prefere dizer alguma coisa de maneira indireta a manifestá-la de forma direta.

De acordo com Marcondes (2006, p.218), a pragmática:

[...] diz respeito à linguagem em uso, em diferentes contextos, tal como utilizada por seus usuários para a comunicação. É, portanto, o domínio da variação e da heterogeneidade, devido à diversidade do uso e à multiplicidade de contextos.

Assim entendemos que no ato da comunicação humana é essencial considerarmos os componentes linguísticos e extralinguísticos, do contrário poderá acarretar ambiguidades e mal-entendidos, motivados pela falta de contextualização do que foi implicado pelo falante. Dessa forma, ao analisarmos um texto sob a ótica da pragmática, não podemos nos prender à visão de texto como conjunto de palavras e frases isoladas e de significado explicitado através dessas. Um dos postulados primordiais da Pragmática é o de que em um ato ilocucionário⁴ há dados explícitos e implícitos sendo transmitidos. Para uma compreensão total do texto é necessário identificar e compreender ambos, uma vez que são partes que se complementam da enunciação.

Grice e a teoria das implicaturas

É neste contexto pragmático de buscar entender o que um falante pretende atingir com seu proferimento, que destacaremos as contribuições do filósofo Herbert Paul Grice, que teve grande influência nos estudos deste ramo linguístico aqui discutido. Em sua obra *Lógica e conversação* (1982), o autor nos apresenta a Teoria das implicaturas e suas problematizações. Para introduzir a discussão desta teoria, será utilizado aqui um exemplo de Grice (1982) que se tornou clássico:

Suponha que (A) e (B) estejam conversando sobre um amigo comum (C) que esta atualmente trabalhando num banco. (A) pergunta para (B) como (C) esta se dando em seu novo emprego, e (B) retruca: "Oh! Muito bem, eu acho: ele gosta de seus colegas e ainda não foi preso. Neste ponto (A) deve procurar o que (B) estava implicando o que ele estava sugerindo, ou ate mesmo o que ele quis dizer ou dizer que (C) ainda não tinha sido preso. (GRICE, 1982, p.84)

⁴ Um ato ilocucionário consiste nas ações e nas intenções que um falante pretende afirmar, sugerir, exigir, prometer etc.

O filósofo busca desvendar a articulação da conversação, através de aspectos extralinguísticos. Ele nos apresenta, neste exemplo, como se articula a estrutura da implicatura, para caracterizar o que é sugerido, indicado, insinuado, e parte de uma constatação intuitiva que diz que muitas vezes o que um falante quer dizer vai além daquilo que ele diz.

Com isso, para se tenha um discernimento melhor do que o autor infere, é necessário entender o que está implícito, e captar todas essas informações que estão não ditas no ato comunicativo, ou seja, como é dito na linguagem popular, é indispensável captar o que está escrito nas entrelinhas. De acordo com Charaudeau (2009, p.24)

A finalidade do ato da linguagem (tanto para o sujeito enunciador quanto para o sujeito interpretante) não deve ser buscada apenas em sua configuração verbal, mas, no jogo que um dado sujeito vai estabelecer entre esta e seu sentido implícito. Tal jogo depende da relação dos protagonistas entre si e da relação dos mesmos com as circunstâncias de discurso que os reúnem.

O que se nota é que esse jogo de relações é variável, pois, quando há um conteúdo implícito, há diversas hipóteses de interpretação, dependendo dos diferentes pontos de vista dos falantes envolvidos na comunicação. Portanto, em todo ato de comunicação, deve-se considerar as circunstâncias em que se efetivou a produção, bem como a intencionalidade do locutor.

Os tipos de implicaturas e o princípio de cooperação.

Será mostrado aqui, de forma mais detalhada o entendimento de Implicaturas, que segundo Grice (1982), são proposições que estão implicadas pelo enunciado de uma frase em um determinado contexto, ainda que essa proposição não faça parte do que é efetivamente dito. Esse conceito é um recurso teórico, que visa a oferecer um tratamento complementar à Semântica. Sendo assim, Implicaturas são inferências ⁵ tipicamente pragmáticas, fundamentadas no conteúdo daquilo que é dito, em suposições e cálculos, conforme detalharemos neste estudo.

Grice (1982) postula dois tipos de implicaturas, as implicaturas convencionais, que estão presas ao significado convencional das palavras, ou seja, o significado literal das palavras, e as implicaturas conversacionais, que mostra que há uma ruptura entre os enunciados e que necessita de um preenchimento por parte dos envolvidos no ato

⁵ Inferência é uma dedução feita com base em informações ou um raciocínio que usa dados disponíveis para se chegar a uma conclusão.

comunicativo. As Implicaturas convencionais nos indicam convencionalmente o que o falante pretende atingir com sua fala, ou seja, há um entendimento assertivo daquilo que é pronunciado. Observe o exemplo:

(A) Que horas são?

(B) São 17:00 horas.

Veja que no exemplo, a resposta de (B) implica claramente ao que (A) está dizendo, ou seja, o uso literal dos termos nos dá ideia exata do que está sendo dito, as informações comunicativas na implicatura convencional são claras e óbvias. Para Grice (1982), as implicaturas conversacionais não dependem da significação usual, ela é determinada por certos princípios básicos do ato comunicativo. Ou seja, para que o processo de inferir e implicar ocorra de maneira satisfatória, deve existir entre os interlocutores um acordo pré-comunicativo, ainda que os interlocutores não se conheçam. Grice (1982, p.86) chamou este acordo de Princípio Cooperativo (PC), que diz: “Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou intercambio conversacional em que você está engajado.” Dessa maneira, podemos dizer que é através do Princípio de Cooperação que os interlocutores, durante o ato comunicativo detectam os significados de origem inferencial, além dos explicitados pelo falante.

A partir da formulação do PC, o estudioso nos apresenta os conceitos de máximas conversacionais, as quais se dividem em quatro, a saber: máxima de quantidade, qualidade, relação e modo.

Pela máxima de quantidade, o autor define como a quantidade de informações necessárias para a conversação, não contribuir nem mais nem menos com que é exigido. Para melhor entendermos, Grice (1982) exemplifica: “1. Faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto requerida (para o propósito da conversação). 2. Não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido.”

No que concerne à máxima de qualidade, Grice (1982 p.87) nos diz:

Sob a categoria de Qualidade, recai uma supermáxima: “Tente fazer com sua contribuição seja verdadeira”. E duas mais específicas:

1. Não diga o que você acredita ser falso.
2. Não diga senão aquilo para que você possa fornecer evidência adequada.

A máxima de qualidade expressa o seguinte princípio: tente que a sua contribuição conversacional seja o mais verdadeira possível, para isso, não afirme o que acredita ser falso e não afirme aquilo de que não tem provas suficientes para confirmar a sua veracidade.

A máxima de relação atribui que: fazer que a contribuição conversacional revele ser pertinente em relação ao objetivo da conversa. Ou seja, emitir somente informações que sejam relevantes diante contexto conversacional, não fugir do assunto.

Segundo o filósofo, essas três primeiras máximas correspondem ao que é dito, isto é, o enunciado. Por sua vez, a máxima de modo trata de como se produz o enunciado. A supermáxima de modo seria: “Seja claro”, dividida em quatro máximas específicas, a saber: “evite obscuridade de expressão; evite ambiguidade; seja breve (evite prolixidade desnecessária); seja ordenado” (GRICE, 1982: 88). Uma forma de obedecer a essa Máxima seria falar claramente “Fulano faleceu” em vez de dizer “Fulano não está mais entre nós”.

A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS

Ressalta-se o objetivo central deste trabalho, que visa investigar as formas em que a violação das máximas aparecem no contexto conversacional das tirinhas, gerando assim implicaturas e um eventual efeito de sentido. Para isso, será mostrado como Grice apresenta os três tipos de situações explicando a relevância das máximas no ato comunicativo, e as formas em que as implicaturas podem ser reproduzidas. São elas:

- I. Nenhuma máxima é violada;
- II. Uma máxima é violada para que outra não seja;
- III. Violação de uma máxima para obter implicatura conversacional.

Interessa-nos para este trabalho, analisar e discutir as tirinhas dando enfoque principal no item III acima citado.

Compreendendo que o princípio cooperativo nos diz que os falantes sempre cooperam entre si, para assim poderem atingir o objetivo de uma troca conversacional, podemos afirmar que quando uma das máximas é violada, o interlocutor entende que a quebra foi proposital, e com isso tentará compreender o sentido que está implícito no ato comunicativo. Dessa forma, toda vez que se extrapola uma máxima, será gerada uma implicatura que na maioria das vezes, nos infere um sentido muitas vezes distorcido do que de fato o autor do texto nos repassa.

As máximas conversacionais que aqui foram apresentadas seguem regras para que haja a competência comunicativa entre falantes. Porém, quando falamos além do necessário e

não somos claros no que proferimos, quando não respondemos de forma eficaz ao que nos é questionado, e quando falamos de forma obscura, violamos essas máximas.

Vejamos agora alguns exemplos de violações das máximas em situações cotidianas:

Ex1: Violação da máxima da quantidade:

(A) Oi, meu nome é Letícia.

(B) Oi, meu nome é Alex, eu tenho namorada e ela é muito ciumenta.

Percebe-se nesta conversação, a violação da máxima de quantidade, pois um discurso carregado de informações (ou pela falta delas) torna o enunciado redundante e desnecessário, criando assim um ruído na comunicação, ou seja, a resposta de (B) é mais informativa que o requerido, pelo propósito conversacional de informar a uma pessoa que o mesmo tem uma namorada ciumenta e que não gosta que ele converse com outras meninas.

Ex2: Violação da máxima de qualidade:

(A) O que você está achando da gestão da nova direção nos últimos meses?

(B) Tão boa que já estou deixando currículos em outra empresa.

Neste exemplo, fica perceptível o uso da ironia por parte do falante. Pois, (A) e (B) sabem que provavelmente a nova administração da empresa não vai bem por alguma razão. Dessa maneira, a resposta de (B) é visivelmente irônica, afirmando algo em que ele não acredita, com isso o mesmo viola a máxima de qualidade, pois está implicando o contrário do que ele diz, criticando assim, a direção de uma má gestão.

Ex3: Violação da máxima de Relação:

(A) Estou aguardando o presente que você me prometeu no dia dos namorados, onde está?

(B) Hoje o dia está bonito.

(A) Eu quero saber do meu presente, vai me dar ou não?

(B) Vou aproveitar o dia para ir à praia.

Percebe-se neste exemplo o diálogo de um casal de namorados, e nota-se então que resposta de (B) em relação a (A), está violando a máxima de relação, pois muda o tópico conversacional gerando assim uma implicatura, pois como aqui foi dito, a máxima de relação prega que o locutor deve ser relevante perante o contexto conversacional. Diante disso, fica explícito que por algum motivo, o mesmo esqueceu ou não comprou o presente que tinha prometido. Observa-se também que a sua segunda resposta é pertinente em relação a sua

primeira afirmação: “Hoje o dia está bonito”, no entanto, como se percebeu, a violação da máxima se dá no que se refere a sua resposta.

Ex4: Violação da máxima de modo:

Antes de exemplificarmos a máxima de modo, é importante frisarmos que as mesmas recaem sobre supermáximas específicas do ato conversacional, porém, nos atentaremos aqui somente no que diz respeito a evitar ambiguidades, pois é nesta supermáxima que será feita a análise nas tirinhas. Segue o exemplo:

(A) Sua funcionária parece trabalhar bem.

(B) Sim, é uma mulher muito boa.

Neste caso, a resposta de (B) explora a ambiguidade, violando assim a máxima de modo, pois o locutor profere de forma voluntária a expressão “boa”, remetendo além do exercício da função, o objetivo que implica dizer ser uma mulher muito sensual.

O GÊNERO TEXTUAL TIRINHAS

As tirinhas tiveram seu surgimento nos Estados Unidos, em meados de 1895, e surgiram devido à falta de espaço para a publicação de passatempo em jornais, seu nome remete ao formato do texto, que parece um recorte de jornal. Seus principais veículos de propagação são em jornais e revistas próprias a esse gênero, porém, nos últimos tempos também vem alcançando um novo espaço como, por exemplo, na mídia digital. É uma associação de linguagens, tanto em meios impressos como nos digitais, em que o autor dialoga com o texto, a partir da leitura verbal e não verbal, e pelo contexto, enaltece o valor crítico pretendido pelo autor.

No que se refere à estruturação das tirinhas, Lopes (2017, p. 53) salienta que:

Em sua estrutura composicional é construída com uma sequência narrativa em quadrinhos, humorística e satírica que utiliza em seu estilo as múltiplas linguagens transmitindo a informalidade, e em sua grande maioria, temas, conteúdos de valoração, com mensagens de caráter opinativo. Também possui uma maneira particular de entender a vida em sociedade, por exercer as relações entre os sujeitos. A tirinha se caracteriza por ser um texto curto, de estrutura em formato retangular, vertical ou horizontal, com uma ou mais tirinhas, diálogos curtos, recursos icônico-verbais próprios (como balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas entre outros), com personagens estáveis ou não, e desfecho imprevisto.

Esse gênero textual causa o interesse à instigação ao leitor, porque o mesmo passa a entender que no texto é necessário que se reconheça a voz do outro, pois envolve contextos próximos do cotidiano, abrangendo o comportamento humano, por isso começa a fazer sentido para os que leem. As tirinhas apresentam geralmente uma temática de humor, porém, é possível que também encontremos tirinhas com teor crítico social ou político, metafísicas e até mesmo eróticas.

As tirinhas serão objeto de análise desse estudo, e a linguagem não verbal será de suma importância, pois é por meio dela que ocorrerá a maioria dos casos de implicaturas conversacionais neste tipo textual. Sendo um ato inconsciente e natural dos processos de interações interpessoais, as pausas, os gestos, até mesmo o ato de não falar repassam mensagens com significado.

ANÁLISE DA VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS EM TIRINHAS

Para este momento de análise, foram selecionadas quatro tirinhas de sites de internet da personagem Mafalda, visando analisar as mesmas de acordo com a teoria das máximas de Grice, mostrando entre outros quesitos uma interpretação da linguagem não verbal que gera a implicatura a ser discutida, ou seja, buscar o não dito que se apresenta de forma implícita nos enunciados.

VIOLAÇÃO DA MÁXIMA DE RELAÇÃO



Figura 01: Tirinha de Mafalda

Fonte: < <https://dedindeproza.wordpress.com/2013/06/17/tirinha-5/> >

A máxima da relação prega que devemos ser relevantes em nossas proposições, o que significa dizer que nossa fala deve ser coerente, isto é, ter relação com o que foi dito anteriormente. A tirinha apresenta o personagem dizendo a seu filho (Manolito), que não é para o mesmo engolir o chiclete. E no quadrinho seguinte Mafalda surge perguntando: “O discurso de quem?”, remetendo ao que ouviu anteriormente. Pela lógica que segue a narrativa o que se espera é que Manolito obedeça às ordens de seu pai e não venha a engolir o chiclete, pois se presume que o chiclete causaria danos à saúde.

A violação da máxima de relação esta expressa justamente no último quadrinho, quando Mafalda muda o tópico conversacional deixando um questionamento sobre o que seria engolido. Sabendo então que esta máxima prega que somente se deve informar aquilo que se tem relevância diante do contexto conversacional, nota-se assim, que a implicatura esta justamente no intrínseco das palavras “engolir” e “discurso”, pois a fala de Mafalda fazendo alusão a situação do contexto anterior nos remete a um subtendido, ou seja, a personagem abre um questionamento para o surgimento da implicatura conversacional a ser discutida. O sentido de engolir o discurso pode nos remeter a várias situações, no entanto, sabendo do contexto do surgimento das tirinhas de Mafalda, se entende que a personagem faz uma crítica ao governo, pois quis demonstrar de forma implícita, que o povo tenta "engolir" certos discursos e promessas que são feitas, por meio da política, e que na maioria das vezes, não são cumpridas, gerando grandes indignações e decepções em relação a tudo que é falado e posto na mídia como supostas melhorias.

VIOLAÇÃO DA MÁXIMA DE RELAÇÃO



Figura 02: Tirinha de Mafalda

Fonte: < <http://www.universodosleitores.com/2016/04/mafalda-em-10-tirinhas-realistas-e.html> >

A quebra da máxima de relação se percebe no último quadrinho, quando Mafalda responde à mãe com o enunciado “só os de Beleza” e ao mesmo tempo temos acesso à situação do globo. A implicatura se instala justamente porque tentamos calcular o porquê de ela ter lambuzado o globo com o creme de beleza. Todo o processo de inferência só é possível por que no primeiro quadrinho sabemos que a personagem estava escutando as notícias do mundo e sua expressão facial sugere que as notícias não são nada boas. Isso nos dá pistas para compreendermos a implicatura conversacional instalada no ultimo quadro: Mafalda entende que, por estar feio, o mundo pode ser embelezado pelos cremes de beleza de sua mãe.

VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS DE MODO E QUALIDADE.



Figura 03: Tirinha de Mafalda

Fonte: < <https://rbchristanelli.wordpress.com/2013/10/23/mafalda-televisao/> >

Percebeu-se nesta tirinha, que a mesma apresenta a violação de duas máximas conversacionais. No primeiro quadrinho, o personagem Fillipe diz a Mafalda que a TV é um veículo de cultura. Com isso, nota-se aqui, que diante do contexto que segue a narrativa, o personagem utilizou a palavra “veículo” no sentido convencional de um meio que transmite informações, denotando a TV como algo que leva ao telespectador diversão, entretenimento, entre outros aspectos socioculturais. No entanto, Mafalda no último quadrinho remete a palavra veículo como meio de transporte, deixando assim a palavra como uma duplicidade de sentido devido a mesma se opor ao que Fillipe disse inicialmente, a violação da máxima de modo se instala neste momento, pois sabe-se que a mesma afirma que um contexto conversacional se deve evitar ambiguidades para que se tenha maior clareza por parte do leitor.

Em uma segunda leitura desta tirinha, percebemos que o enunciado de Mafalda “se eu fosse a cultura eu saltava do veículo e ia a pé”, a personagem utiliza metáforas para implicar neste contexto, que algo que viu na televisão a fizesse discordar de Fillipe, violando dessa forma a máxima de qualidade, pois nota-se aqui que o uso da metáfora esta sendo utilizado para o proferimento de um acontecimento que não é verdadeiro, pois seguindo a lógica, sabemos que “cultura não anda a pé”, evidente porque a palavra cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro, e a palavra “pé” remete ao membro humano que serve para caminhar, andar, correr. Para que isso tenha ocorrido, resume-se que, metaforicamente, a palavra veículo esta inserida inicialmente como um meio de comunicação, transpassando depois para o sentido transporte, cultura esta inserida como alguém que estaria nesse transporte, e que ir a pé, seria uma forma de ir mais devagar diante de todo o contexto televisivo em que Mafalda assistia.

Todo o processo de inferência ocorre para o surgimento das implicaturas conversacionais. Uma vez que uma interpretação mais a fundo, mostra que, nem sempre o conteúdo televisivo exposto ao telespectador é de fato algo que remete ao sentido literal de cultura. Mostrando ainda, que a sociedade atual vive numa cultura veiculada pela mídia. E que muitas vezes é imposta pela mídia de forma defasada, exagerada e distorcida de como realmente é. Podemos dizer que o intuito da personagem também, é criticar o conteúdo televisivo por não expor somente situações boas em que remetem a cultura, mas sim, uma infinidade de conteúdos multifacetados, de acontecimentos bons ou ruins, que veiculados a televisão, perpassam a quem assiste uma imagem, ora prazerosa, ora chocante, ora preocupante.

VIOLAÇÃO DA MÁXIMA DE QUANTIDADE

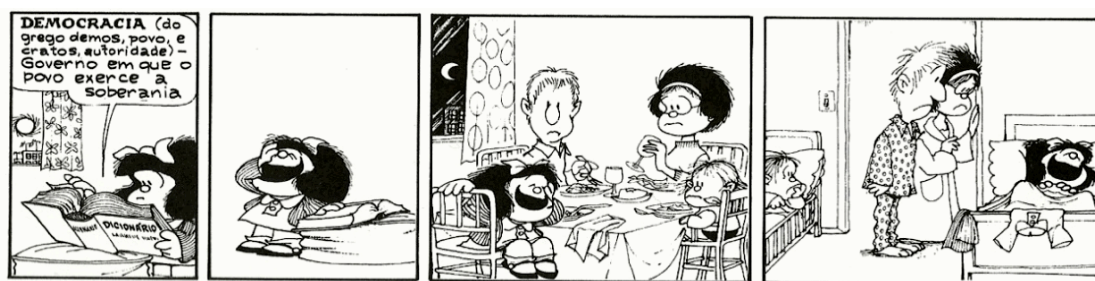


Figura 04: Tirinha de Mafalda

Fonte: < <https://descomplica.com.br/blog/redacao/lista-mafalda/> >

Nesta tirinha de Mafalda, a linguagem não verbal demonstra todo o processo de implicatura instalado. Mafalda está com um dicionário nas mãos lendo o conceito de democracia, e posteriormente cai em risadas. Diante desse contexto, a violação da máxima de quantidade está disparada justamente por não evidenciar informações suficientes para dar motivos aos quais ela esteja “caindo em risadas”, deixando dessa forma os pais preocupados.

Nota-se dessa forma, que Mafalda está rindo para mostrar que não acredita no que acaba de ler, pois sugere uma reflexão mais abrangente do real significado do conceito de democracia.

Visto que, nas “entrelinhas” que seguem a narrativa, é importante evidenciarmos que a personagem faz uma crítica, mesmo que de forma implícita, mostrando a situação política em que o povo é imposto, pois nos mostra também um questionamento sobre a influência do povo nas decisões políticas, mostrando dessa forma que vivemos sob a condição de um regime onde quem toma posse do poder são candidatos que muitas vezes ocupam cargos políticos financiados por grandes empresas multinacionais, a fim de usar a máquina pública, e diante disso é totalmente questionável o exercício da democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concernente aos conceitos teóricos aqui discutidos e que permitiram o estudo dos fenômenos linguísticos derivados da pragmática, juntamente com a teoria das implicaturas, principalmente no que diz respeito ao princípio cooperação e máximas de conversação, analisamos as implicaturas presentes em tirinhas, ressaltando os discursos implícitos nelas. A luz do conceito do renomado teórico Herbert Paul Grice, entendemos como se constituem as situações humorísticas em tirinhas, por meio de recursos linguísticos que para um leitor desavisado, muitas das vezes passam despercebidos.

Entendemos que as tirinhas, para além de possibilitarem entretenimento, abordam importantes assuntos da atualidade. No entanto, para que esse tipo textual alcance seu objetivo crítico e cause reflexão por meio de humor, é necessário haver conhecimento referente ao contexto situacional. Além disso, fica claro nas análises feitas, que as quebras de máximas de conversação não são fenômenos que ocorrem exclusivamente por meio de expressões verbais, mas também mediante gestos e atitudes, elementos próprios da linguagem não-verbal.

Em suma, este trabalho fora de fundamental importância, pois por meio das análises das tirinhas, pudemos ter um aprofundamento dos conhecimentos referentes a alguns conceitos da pragmática, e entender que a luz da teoria de Grice, entender que o humor gerado nas tirinhas geralmente apresenta aspectos críticos dos meios sociais e político, porém nem sempre estão explícitos no ato comunicativo, havendo também a necessidade de uma leitura do não verbal nos enunciados, e que fazendo uso do humor, mostram situações na intenção de instigar à reflexão de cenários do cotidiano contemporâneo, para que se tenha uma leitura mais clara resultando assim um olhar analítico por parte do leitor, tendo em vista que na maioria das vezes, as tirinhas são vistas somente como meio de entretenimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMENGAUD, F. *A Pragmática*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

EISNER, Will. *Quadrinhos e a arte sequencial*. São Paulo: Martins: Fontes, 1988.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCONDES, Danilo. *A teoria dos atos de fala como concepção pragmática de linguagem*. 2006. <http://www.pessoal.utfpr.edu.br/Paulo/atos%20de%fala.pdf>> acessado em: 30 de Maio de 2018, às 22h30.

SANTOS, Sebastião Lourenço dos. A interpretação da piada na perspectiva da teoria da relevância. 2009. 317f. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

GRICE, H. P. ‘**Lógica e conversação**’. (1982). In Dascal, M. (Org.) Fundamentos metodológicos da lingüística, vol. IV. Campinas.

LOPES, Magda Aparecida. **As tirinhas de Mafalda sob a ótica de Bakhtin no processo ensino-aprendizagem**. (2017) <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/49241/34533> > acessado em: 05 de Junho de 2018, às 23h45.